

Influência do período de exposição no parasitismo *Telenomus remus* em ovos de *Corcyra cephalonica*

Aline F. Pomari¹; Sergio A. De Bortoli²; Adeney F. Bueno³

¹Universidade de São Paulo – FFCLRP, Av. Bandeirantes, 3900, CEP 14040-901, Ribeirão Preto, SP, alinepomari@gmail.com

²Universidade Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP, bortoli@fcav.unesp.br, amvacari@gmail.com, hxlvolpe@ig.com.br

³Embrapa Soja, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, adeney@cnpso.embrapa.br

Objetivou-se avaliar as características biológicas e a porcentagem de parasitismo de *T. remus*, em ovos do hospedeiro alternativo *C. cephalonica* sob diferentes períodos de exposição ao parasitismo, para selecionar o melhor método de criação do parasitoide neste hospedeiro. O experimento foi conduzido em sala climatizada (T: 25±2°C; UR: 70±10%; Fotofase: 12h), com delineamento inteiramente casualizado sendo três tratamentos (períodos de exposição: 24, 48 e 72h) e 20 repetições. Em tubos de vidro de fundo chato, foram colocados 30 ovos parasitados de *S. frugiperda*. 24h após a emergência dos adultos, aproximadamente 100 ovos inviabilizados de *C. cephalonica*, foram colados com cola atóxica (30%) em cartelas e oferecidos aos parasitoides. O parasitismo foi permitido por diferentes períodos, conforme cada tratamento. Os parâmetros biológicos avaliados foram: porcentagem de parasitismo, viabilidade e razão sexual. Não houve diferença significativa entre os tratamentos avaliados, sendo que as variações verificadas entre os períodos de exposição ao parasitismo (24, 48 e 72h) foram: porcentagem de parasitismo (48,27%; 60,96%; 57,78%), viabilidade (80,15%; 74,37% e 79,98%) e razão sexual (0,66; 0,66 e 0,65 fêmeas), respectivamente. Assim, estes resultados indicam que não é necessário um maior período de exposição ao parasitismo quando *T. remus* é criado em ovos do hospedeiro alternativo *C. cephalonica*, mesmo que exista uma tendência a maior parasitismo nos maiores períodos de exposição. Ainda, a baixa porcentagem de parasitismo pode estar diretamente correlacionada o comportamento do inseto visto que o mesmo é criado em

ovos do seu hospedeiro natural (*Spodoptera frugiperda*) por sucessivas gerações, e que pode ser confirmado com os altos valores de viabilidade, tornando *C. cephalonica* um potencial hospedeiro alternativo.

Palavras-chave: hospedeiro alternativo, parasitoide de ovos, traça do arroz

Apoio/Financiamento: Fapesp, Embrapa